

A CRÍTICA LITERÁRIA NA INTERNET: LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E VALORES LITERÁRIOS NAS CRÍTICAS DE BOOKTUBERS

Cristhiano Aguiar (UPM)¹

Resumo: Este artigo busca traçar uma reflexão geral sobre o fenômeno dos booktubers, no qual donos de canais no YouTube fazem vídeos comentando livros que leram. Propomos, nesta reflexão, abordar os seguintes aspectos: qual a origem dos booktubers e sua possível função social? É possível considerar um vídeo de um booktuber crítica literária? Como se estrutura uma crítica booktuber e através de quais valores esta crítica se fundamenta?

Palavras-chave: Crítica literária; Booktuber; Literatura contemporânea


Nos últimos anos, é possível acompanhar uma série de discussões que relacionam o campo dos estudos literários e linguísticos às novas tecnologias, em especial a internet. Redes sociais, inteligência artificial, *softwares* de criação literária, realidade virtual, narrativas interativas, estéticas ciborgues, o pós-humano, *gameficação* das salas de aula, novas modalidades digitais de interação comunicativa e produção textual... Há quase um sabor de ficção científica em muitas das discussões e pesquisas levadas a cabo no múltiplo e fascinante espaço de pesquisa e reflexão teórica das Letras.

Neste sentido, discutir crítica literária e o impacto da internet na sua produção e circulação tem se tornado mais frequente com o passar dos últimos anos. As formas de entrada para esta discussão são múltiplas. É o caso, por exemplo, de avaliar o impacto do uso dos blogues como suporte para a prática crítica, ou, por outro lado, ponderar se as principais polêmicas literárias não são mais realizadas nem no espaço acadêmico, nem no espaço jornalístico, e sim nas redes sociais².

Uma das mais importantes discussões sobre crítica e internet se dá a partir do YouTube, plataforma digital de compartilhamento de vídeos. O impacto do Youtube se faz sentir em diferentes cadeias produtivas da cultura, em especial naqueles segmentos que possuem como público-alvo adolescentes e jovens. Um dos desdobramentos mais importantes do fenômeno dos Youtubers – e aquele que mais nos interessa aqui – é o

¹ Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (cristhianoaguiar@gmail.com).

² Podemos citar outros pontos de convergência entre a prática crítica – entendida aqui em um sentido amplo, o da reflexão, em diferentes graus de profundidade, sobre a leitura de um texto – e a internet, tais como: redes sociais de leitores (Goodreads, Skoob); comentários de leitores relatando sua experiência de leitura em portais de vendas de livros tais como a Amazon; clubes de assinaturas de livros que usam a internet como ponto de discussão; páginas de redes sociais e fóruns de bate-papos dedicados à discussão sobre livros; programas online de rádio dedicados a livros, etc.



surgimento dos booktubers, ou seja, donos de canais no YouTube que gravam vídeos cujo conteúdo diz respeito ao mundo da leitura e do livro.

Neste artigo, quero levantar as seguintes questões, cujas tentativas de resposta não possuem a pretensão de ser exaustivas: a) É possível falar em “crítica literária” no que diz respeito aos vídeos produzidos pelos booktubers?; b) Quais elementos precisam ser levados em consideração no momento em que um pesquisador se dispõe a analisar um vídeo de um booktuber?; c) Quais valores e estratégias de construção de um texto crítico podemos identificar nos booktubers brasileiros?


Booktubers: crítica literária?

A produção de conteúdo no YouTube faz parte daquilo que Jeffman (2015, p.99), pensando a partir de diferentes estudos da Comunicação e dos Estudos Culturais, classifica como “cultura participativa” ou “cultura de convergência”, ou seja, formas de produção de conteúdo mais interativas e participativas do que as tradicionais mídias de massa. Ainda segundo Jeffman (2015, p.102), os booktubers são uma categoria mais específica vinculada à categoria mais ampla dos vlogs³. Em suas origens, os vlogs materializaram em vídeo uma das principais vocações dos blogs: a produção de textos nos quais o autor ou a autora compartilha com seus leitores fatos da sua vida pessoal e da sua intimidade. Há registros de vlogs desde o começo dos anos 2000, contudo a produção e consumo deste tipo de conteúdo, tanto no Brasil, quanto no mundo, se intensificou nos últimos quinze anos (VALIN, 2010).

O surgimento dos booktubers começou a chamar atenção há aproximadamente doze anos (CHAIÇA, 2015). No caso do Brasil, um dos primeiros, e até hoje mais bem-sucedidos canais de booktubers, é o *Tiny Little Things*, de Tatiana Feltrin, criado em 2007 (TRINDADE, 2015). As reportagens sobre o tema são unânimes em enfatizar o impacto que os booktubers tem causado no mercado editorial global e brasileiro. É o caso da reportagem “Como os booktubers estão mudando o mercado literário”, publicada na revista Carta Capital:

Muitas editoras começaram a trabalhar com blogueiros ou booktubers da mesma forma que colaboram com jornalistas profissionais especializados em literatura. As editoras veem nesse novo modelo uma forma de atingir o público entre 18 e 34 anos. A Random House,

³ O termo “vlog” parece ser o mais utilizado, no entanto há também as palavras “videoblog” e “videolog”, que podem ser consideradas sinônimos.




por exemplo, criou em março deste ano o seu próprio portal para blogueiros, onde eles podem ter acesso a cópias. A empresa também apresenta seus lançamentos especialmente para os booktubers de maior destaque. Os booktubers podem definitivamente impulsionar vendas, pelo menos nos gêneros mais populares entre adolescentes e jovens adultos, como fantasia e as chamadas light novels – romances com ilustração, em geral no estilo anime. (PESCHEL, 2015)

Em relação ao mercado editorial brasileiro, não é diferente, conforme afirma reportagem publicada no portal de notícias Digaí:

Algumas editoras já estão sabendo aproveitar esses formadores de opinião com influência tão estendida. Uma delas foi a Galera, selo da Record para obras juvenis. O livro *À Procura de Audrey*, de Sophie Kinsella, foi pré-avaliado por uma booktuber dias antes de seu lançamento, e a expectativa gerada foi tão grande, que o livro esgotou assim que chegou às livrarias. Outra editora, a Rocco, possui parceria com alguns canais e permite que eles escolham até dois lançamentos a cada mês para avaliarem nos vídeos. A editora garante que o booktuber tem total autonomia para comentar sobre as histórias e, com isso, comemora bons índices de vendas, principalmente para o mercado juvenil (ou YA – Young adult). (TRINDADE, 2015)

Tanta influência junto ao mercado e aos leitores não significa, porém, que os booktubers vão substituir as vertentes mais tradicionais da crítica literária, ou que angariaram o mesmo prestígio dessa crítica. Segundo Vizibeli (2016, p.7), no artigo “Contrastes entre a crítica literária especializada e a amadora: os booktubers e os discursos sobre o livro e a leitura”, para o mercado livreiro, a crítica literária de um booktuber é percebida nos campos semânticos da “popularidade”; “comunicabilidade”; “superficialidade” e “leitura cotidiana”, enquanto à crítica tradicional são atribuídos os campos semânticos do “prestígio”, da “institucionalização” e da “profissionalização”.

O conceito de crítica literária deste artigo se beneficia da perspectiva ampla sobre o tema debatida no livro *Iniciação aos Estudos Literários*, de Roberto Acízelo de Souza (2006). Empreendendo uma breve e precisa contextualização historiográfica, Acízelo traça um panorama do desenvolvimento da própria ideia de crítica. Logo, assim como outros conceitos polêmicos e problemáticos, tais como “literatura”, “romance”, ou “estética”, o olhar atento aos usos do termo ao longo dos séculos nos ajuda a perceber que, em diferentes épocas, “crítica literária” significou coisas diferentes, bem como assumiu diferentes funções sociais.




Para ficarmos apenas no século XIX, por exemplo, vemos o quanto, segundo Acízelo (2006, p.114), uma das principais vertentes da crítica literária consistia na corrente impressionista, definida como um “comentário mais ou menos ligeiro acerca dos lançamentos literários, tendo por veículos jornais e revistas”. Penso que vivemos, em diferentes contextos, uma revalorização se não tanto de uma crítica “impressionista”, ao menos de uma visão mais generosa para o quanto toda prática crítica, mesmo se fiel às mais rigorosas balizas e metodologias estabelecidas por uma determinada teoria, é muito fundamentada na perspectiva pessoal de quem a escreve. E o desdobramento mais visível desta revalorização – ou, quem sabe, a demonstração do quanto a crítica-comentário é não só possível, mas socialmente necessária – é o fenômeno dos booktubers. Se há herdeiras e herdeiros do impressionismo crítico, esses não se encontram tanto nos jornais e revistas. Eles se encontram diante das câmeras dos celulares, computadores e notebooks. Portanto, o restante da minha argumentação e análise tem como fundamento considerar os vídeos de booktubers como uma modalidade de crítica literária, uma das formas contemporâneas de atualização da crítica impressionista dos rodapés dos séculos XIX e XX.

Booktubers: valores e estratégias de construção de seus textos críticos

O *corpus* foi escolhido segundo dois critérios: a) trabalhar com booktubers brasileiros e b) analisar textos críticos⁴ produzidos pelos youtubers sobre literatura brasileira contemporânea. O item b) se justifica pela curiosidade de saber o quanto, no universo de discussões dos booktubers, a literatura contemporânea nacional seria uma pauta frequente, ou não, de debate crítico. Se comparadas com as atenções dadas pelos booktubers a outras vertentes de narrativa ficcional, tais como as citadas nos fragmentos de reportagens do item anterior, assim como a atenção dada aos clássicos literários, tanto nacionais, quanto estrangeiros, uma pesquisa breve pode indicar que a menor quantidade de vídeos sobre literatura contemporânea nacional indica menos interesse sobre o tema.

Isso não deixa de ser coerente com os dados divulgados, nos últimos anos, sobre os hábitos de leitura do brasileiro e a respeito da baixa vendagem de boa parte da nossa literatura contemporânea, em especial se ela não se encaixa totalmente nos nichos de

⁴ Nosso conceito de texto, neste artigo, diz respeito a qualquer enunciado verbal construtor de sentido, enunciado esse que pode ser materializado por escrito ou oralmente (MARCUSCHI, 2008).



leitura ficcional já citados, tais como: Autoajuda, Fantasia, “Romance” (narrativas que atualizam os idílios amorosos das mais idealizadas vertentes do romantismo), Horror, Ficção Científica, Infanto-juvenil, etc. Na sua última edição⁵, por exemplo, a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, do Instituto Pró-Livro, nos mostra que, entre os livros e autores mais lidos pelo brasileiro como um todo, e em especial no segmento dos professores, há referência a apenas dois escritores brasileiros cujas carreiras se iniciaram nos últimos 40 anos: Paulo Coelho e a youtuber Kéfera Buchmann (RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, p.95-99).

Após uma pesquisa inicial, cheguei aos seguintes booktubers: Tatiana Feltrin (Canal Tiny Little Things); Gisele Eberspächer (Canal Vamos falar sobre livros?); Tamy (não há indicação de sobrenome; Canal Litera Tamy); Francine Ramos (Canal Livro & Café); Natasha (não há indicação de sobrenome; Canal Redemunhando); Humberto Conzo Junior (Canal Primeira Prateleira); Leon Idris (Canal Prelúdios); Roberta Carmona (Canal Literatorios).

Esse conjunto de canais será desdobrado em reflexões futuras. Para os propósitos deste artigo, analisarei com mais detalhes um vídeo: “Ciranda de pedra (Lygia Fagundes Telles)”, de Tatiana Feltrin (Canal Tiny Little Things). A primeira pergunta a ser feita é a seguinte: como ler estes vídeos? O primeiro passo é o que chamarei de atenção à *constituição da Cena*. Herdeiro das escritas de si dos blogs e dos vlogs, todo booktuber cria uma personagem a partir de si mesmo. Essa personagem estabelece um conjunto de significações antes mesmo que qualquer palavra seja dita. É, portanto, a Cena, o primeiro momento de significação da crítica literária booktuber; na Cena, estabelece-se um contrato com os visitantes de cada canal.


A Cena da crítica booktuber possui dois elementos fundamentais: Espaço e Corpo. Começamos pelo último: sim, o booktuber nos olha. A presença do corpo do booktuber, corpo posicionado de modo a sugerir o estabelecimento de uma conversa com seu interlocutor, é um dos principais índices de *personalização* dessas práticas críticas. Mas, podemos nos questionar, quando um convidado, um jornalista, um intelectual, é chamado para falar de um livro em um tradicional programa de TV, ali não está também o corpo? Sim, mas não posicionado da maneira como os booktubers o fazem. Em boa

⁵ Os dados completos da pesquisa podem ser acessados neste link: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf

parte dos vídeos, o *close* da câmera captura e enfatiza a região do rosto e dos ombros do crítico. Acredito que isso seja bem ilustrado pelas três imagens abaixo, geradas, respectivamente, a partir dos canais Tiny Little Things, Prelúdios, Vamos falar sobre livros?:



A intimidade do olhar é complementada pelo despojamento do vestuário da personagem – pouco provável encontrar trajes formais, ou uma maquiagem pesada




nesse tipo de produção – e, em especial, pela linguagem do texto produzido oralmente. “Você” e “vocês” são formas de tratamento usadas o tempo todo pela crítica booktuber, contribuindo, mais uma vez, na criação do intimismo e do “estar à vontade” na cena. Esses personagens não precisam reafirmar uma legitimação intelectual, daí o pouco uso de jargões teóricos, ou de qualquer performance a criar uma possível aura de autoridade intelectual. Pelo contrário, podemos sentir um tom a ser construído, em cada vídeo, de “estamos lendo, estamos aprendendo sobre esse livro *juntos*”. Não encontro, também, ao menos nos canais selecionados, a construção de uma personagem folclórica no estilo do jornalismo sensacionalista ou de alguns *talk shows* e programas de auditório televisivos, por exemplo. No entanto, em canais estrangeiros podemos observar booktubers que constroem para si uma *persona* mais performática⁶.

Jeffman (2015, p.102) conecta a cultura booktuber com a tendência geral dos vlogs de expor a intimidade dos espaços de suas próprias casas, com destaque para o quarto. Assim, chegamos ao segundo elemento básico de análise, pois além do Corpo, a crítica booktuber trabalha com uma *cenografia*. O espaço fechado do quarto ou do escritório, os dois espaços fundamentais dos vídeos analisados, são utilizados tanto por questões práticas, pois toda a cultura YouTube funciona por não precisar, na produção do seu conteúdo, do suporte de estúdios, produtores, entre outras mediações da mídia tradicional, quanto para reforçar a busca por uma linguagem cotidiana, intimista, informal.

No entanto, o Espaço contradiz um pouco a minha hipótese anterior, a de que os booktubers não buscariam, na sua atuação, nenhuma forma de legitimação ao construírem a si mesmos enquanto imagem. Pelo contrário, é na cenografia que isso é encontrado através do cercar-se com livros (JEFFMAN, 2015, p.102), o que é uma regra observável em praticamente todos os canais pesquisados. A exceção são os vídeos de Tatiana Feltrin, nos quais o espaço é composto não por livros, e sim por ícones da cultura pop e/ou nerd, tais como guitarras, lombadas de embalagens de filmes e bonecos Funko Pop.

Por que tal divergência? Uma hipótese possível seria a de que Feltrin, por ser uma das pioneiras da crítica booktuber e ter um dos canais mais conhecidos, precisa

⁶ É o caso da booktuber Christine Riccio e do seu canal Poland Bananas Books. Agradeço às minhas alunas e alunos da graduação em Letras da UPM pela indicação.




redimensionar sua imagem em relação àquilo já estabelecido como um lugar comum do meio. Tendo sua posição como uma das principais booktubers brasileiras garantida, Feltrin não necessita mais consolidar uma mínima cenografia intelectualizada para a produção e recepção dos seus textos. Além do mais, e trata-se de uma necessidade do próprio suporte, cada vídeo posiciona a si mesmo como elemento constituinte de um espaço virtual, através da indicação de links e ferramentas de interação online: botões de “curtir” ou “não curtir”, espaço aberto para comentários do público, links para outros vídeos do canal e também para outras redes sociais/suportes utilizados pelo autor da crítica, entre outras modalidades de interação com o conteúdo.

Em termos dos elementos constituintes da crítica booktuber, os vídeos mesclam características da linguagem televisiva, tais como vinhetas introdutórias, ou o constante uso do corte na fala do crítico, o que nos remete à linguagem do videoclipe, com uma estrutura de argumentação e organização textual próxima à da resenha jornalística. Em termos de duração, os vídeos do *corpus* duram entre 4-12 minutos, aproximadamente. A partir da observação do conteúdo dos canais selecionados, pude esboçar o seguinte esquema, que busca sistematizar aquilo que considero os elementos básicos da crítica booktuber:

- 1) Construção de uma dimensão afetiva em relação ao texto, com ocorrência de frases como, por exemplo: “amei este livro”; “Escritor X é um autor maravilhoso”;
- 2) Contextualização do autor/obra e considerações sobre a materialidade do suporte livro objeto da resenha;
- 3) Síntese do enredo;
- 4) Em alguns casos, 1-3 hipóteses breves e gerais de interpretação sobre o livro;
- 5) Reiteração da relação afetiva; recomendação, ou não, de leitura (implícita ou explícita).


Importante enfatizar o quanto os cinco passos acima são apenas um construto teórico. Não necessariamente a crítica booktuber seguirá todos os passos elencados, nem os utilizará na sequência proposta. É o caso, por exemplo, do vídeo “Ciranda de pedra (Lygia Fagundes Telles)”, de Tatiana Feltrin, escolhido como nosso exemplo



concreto a ser comentado. A estrutura da resenha da booktuber sobre o conhecido romance de Lygia Fagundes Telles se articula da seguinte maneira:

- *0:00-1:20* – Criação da dimensão afetiva a respeito do livro, elogio de Feltrin ao fato de quanto a leitura do livro permaneceu em sua memória;
- *1:20-4:30* – Resumo do enredo, informações gerais sobre categorias da narrativa: foco narrativo, conflito, tempo, espaço e personagens protagonistas e coadjuvantes;
- *4:30-7:20* – A booktuber informa e comenta sobre o tom, em suas palavras, “melancólico” do romance, assim como propõe interpretações sobre a temática principal do romance e as possíveis interpretações do significado do título da obra;
- *7:28* – Reiteração do impacto positivo da leitura, pois a booktuber enfatiza o quanto o romance de Lygia Fagundes Telles é, em suas palavras, “maravilhoso”;
- *7:29 – 9:22* – Comentários positivos sobre o trabalho editorial realizado na publicação do livro, bem como leitura e comentários de textos críticos contidos na edição. Os textos críticos, visibilizados, comentados e citados, funcionam indiretamente como citações e fundamentação teórica da própria leitura proposta pela booktuber;
- *9:22 – 9:51* – Feltrin usa um dos textos críticos citados, de autoria de Carlos Drummond de Andrade, e o desdobra na sua apreciação positiva a respeito do romance;
- *9:53 – 10:28* – A booktuber volta a contextualizar o romance e a autora do mesmo;
- *10:29* – Apreciação final do livro, com a explícita indicação de que a obra é recomendada para a leitura. Neste ponto, acontece o uso, pertencente ao campo mais específico dos estudos literários, do termo “romance de formação” a fim de contextualizá-lo em relação à literatura brasileira.

Como todo texto crítico, Feltrin busca na obra literária analisada a sua adequação, parcial, ou plena, a um conjunto de valores literários escolhidos como importantes e positivos. O entusiasmo, demonstrado tanto pelo texto falado por Feltrin, quanto pelo




modo como o seu corpo enfatiza, através de gestos, expressões faciais e tom de voz, o conteúdo da sua fala, revela que *Ciranda de pedra* não apenas se adequou, como também superou suas expectativas; expectativas essas fundamentadas em valores. Da observação do seu vídeo, sugiro que os valores defendidos seriam os seguintes⁷:

- *Permanência* – O romance de Lygia Fagundes Telles comportaria releituras. Além disso, a booktuber afirma o quanto o impacto da leitura continuou reverberando dias após o seu fim;
- *Complexidade* – Feltrin relaciona esse valor à construção das personagens, principalmente das personagens principais. *Ciranda de pedra* seria uma leitura recomendável por não apresentar personagens rasos, meros clichês;
- *Negatividade* – Ao comentar o tom identificado no romance e aspectos do seu enredo, Feltrin enfatiza a atmosfera melancólica e a perspectiva crítica, por parte do livro, das relações afetivas e sociais. Logo, o vídeo deixa a entender o quanto o romance não é festivo, ou otimista, ou alienante;
- *Paradigma* - *Ciranda de pedra* é posicionado em diálogo com uma tradição, a dos romances de formação da literatura brasileira. Segundo a booktuber, Lygia Fagundes Telles teria escrito o melhor romance brasileiro dessa vertente literária.

A conversa longa, a conversa breve

A partir de tudo isso, o que posso concluir? Formulo a hipótese de que a crítica booktuber não é um grande rompimento em relação a formas tradicionais de crítica, não obstante ela possua características que lhe são específicas devido ao meio online na qual circula. Pelo contrário, direta, ou indiretamente, a crítica booktuber lança mão de pressupostos teóricos de outras instâncias críticas e não rompe com estruturas textuais reconhecíveis em gêneros textuais que lhe são semelhantes. A crítica booktuber não deixa de trabalhar com um horizonte mental que busca definir, assim como acontece na historiografia literária, na crítica literária acadêmica e na crítica jornalística, um parâmetro de *qualidade* da obra analisada. A convergência com formas mais tradicionais de crítica acontece também nos seus valores: *permanência*, *complexidade*,

⁷ Importante ressaltar que o termo para designar cada valor não é utilizado no vídeo, e sim criado por mim a partir da minha interpretação do mesmo.



negatividade, paradigma – qual crítica “canônica” não está fundamentada nesses pressupostos, também?

A crítica booktuber, por outro lado, convida a um maior engajamento afetivo dos seus leitores tanto para com o livro a ser analisado, quanto para com a própria figura do booktuber. Ela também enfatiza, de modo mais recorrente do que na crítica tradicional, uma análise sobre a materialidade dos livros resenhados. Uma crítica frequente, e cabível, diz respeito à suposta superficialidade das resenhas produzidas nesses canais. De modo geral, concordo: faz falta um maior aprofundamento na maior parte dos vídeos que assisti. Só o tempo nos dirá o quanto o meio se desenvolverá em busca de um maior fôlego interpretativo.

Contudo, essa superficialidade não deslegitima a crítica booktuber como crítica literária, principalmente quando hoje vivemos um jornalismo cultural pouco ousado, colado em excesso ao discurso autolegitimador de escritores, artistas, curadores, assessores de imprensa, editores, agentes literários, entre outros... Com espaços, em muitas revistas e jornais, cada vez mais curtos dedicados à reflexão sobre livros, há muito é possível encontrar, na internet, em vídeos e em sites/blogs, textos críticos mais instigantes e aprofundados do que os míseros mil e poucos caracteres cedidos aos resenhistas dos atuais rodapés.

Além disso, a repercussão dos booktubers parece atestar a necessidade da existência de instâncias de mediação inicial de leitura no tocante à literatura, principalmente se levarmos em conta o quanto uma fatia considerável do seu público-alvo consiste em adolescentes e jovens. Pergunto-me se não há um vácuo deixado pela escola, pela universidade e pelas licenciaturas na formação não só de leitores e formadores de leitura, mas de adequados espaços para o exercício crítico e a reflexão. Esse provável espaço vazio precisa, então, ser ocupado. Com isso em mente, por que não conectar os booktubers ao surgimento de outros fenômenos recentes de mediação da leitura, tais como os clubes de literatura, os programas de assinatura de livros, as feiras e festas literárias, as oficinas de escrita criativa, as redes sociais de discussão e classificação de livros e os blogs literários?

Que a conversa sobre livros e sobre literatura possa continuar; que possamos compartilhar a leitura e aprender uns com os outros a ler com afeto e a ler com atenção.

Em especial em tempos de leituras literais, ficções mal-intencionadas e práticas políticas avessas ao debate de ideias e ao prazer desestabilizador da boa escrita literária.

Referências bibliográficas

CHAÍÇA, Inês. *Booktube: a crítica literária faz-se em vídeo*. 2015. Disponível em: <<http://p3.publico.pt/cultura/livros/17279/booktube-critica-literaria-faz-se-em-video>>. Acesso em: 29 set. 2017.

FELTRIN, Tatiana. *Ciranda de pedra (Lygia Fagundes Telles)*. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=J-8Mh-Jw1dw&list=PL882PZCLlr8gHzbQ4Qk33vuUFWAzzEuxR&index=1>>. Acesso em: 29 set. 2017.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. *Revista Brasileira de História da Mídia*. v.4, n.2, jul./2015 - dez./2015.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PESCHEL, Sabine. *Como os booktubers estão mudando o mercado literário*. 2015. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/cultura/como-os-booktubers-estao-mudando-o-mercado-literario-4062.html>>. Acesso em 29 set. 2017.

SOUZA, Roberto Acízelo de. *Iniciação aos estudos literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

TRINDADE, Debora. *Booktubers: como o Youtube está revolucionando o mercado literário*. 2015. Disponível em: <<http://www.digai.com.br/2015/08/booktubers-como-o-youtube-esta-revolucionando-o-mercado-literario/>>. Acesso em 29 set. 2017.

VALIN, Allan. *Como fazer seu próprio vlog*. 2010. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/video/4213-como-fazer-seu-proprio-vlog.htm>>. Acesso em 29 set. 2017.

VIZIBELI, Danilo. Contrastes entre a crítica literária especializada e amadora: os booktubers e os discursos sobre o livro e a leitura. *Texto Livre: linguagem e tecnologia*. Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 1-12, jul.-dez. 2016.